

# MERCADO E CONSUMO DE FRUTAS FRESCAS NO MUNICÍPIO DE LARANJEIRAS DO SUL-PR<sup>1</sup>

MARCOS GENILTON CORREA<sup>2</sup>, RUBENS FEY<sup>3</sup>, TIAGO DA COSTA<sup>4</sup>

**RESUMO** - O presente trabalho teve como objetivo avaliar (diagnosticar) o mercado e o consumo de frutas frescas no município de Laranjeiras do Sul-Pr. Para isso, a pesquisa foi realizada nos estabelecimentos comerciais do município, no período entre setembro e novembro de 2014, mediante aplicação de questionários. As entrevistas abrangeram os 11 pontos de vendas de frutas e avaliada uma amostra 317 consumidores no interior dos estabelecimentos. Foram analisadas 19 frutas em relação a: quantidade, origem e qualidade das frutas frescas comercializadas nos pontos de vendas e opinião dos consumidores sobre o mercado, preferências, frequência de consumo de frutas nos mesmos estabelecimentos. Dentre os dados analisados, identificou-se que no município são comercializados anualmente quase duas mil toneladas de frutas frescas, com 79% do abastecimento com frutas oriundas de outras regiões e não do território que o município faz parte. A qualidade das frutas que chegam aos estabelecimentos foi considerada baixa, sendo considerado o transporte um dos principais fatores responsáveis, segundo os comerciantes. As frutas mais consumidas são: banana, melancia, laranja e maçã. O aumento da renda da população tem relação direta com o aumento do consumo de frutas. O preço e a qualidade são fatores decisivos no comércio de frutas em Laranjeiras do Sul, para ambos os públicos estudados (comerciantes e consumidores). Os dois fatores poderiam ser impactados positivamente caso houvesse disponibilidade, com regularidade, de produção mais próxima ao centro de consumo estudado. O mercado de frutas frescas é dependente do abastecimento de outras regiões, porém os comerciantes tem grande interesse em adquirir frutas regionais pra atender o mercado, justificando a necessidade de se estimular a fruticultura na região de Laranjeiras do Sul.

**Termos para indexação:** Comercialização, frutas, consumo, mercado.

## MARKET AND CONSUMPTION OF FRESH FRUITS IN THE MUNICIPALITY OF LARANJEIRAS DE SUL

**ABSTRACT-** This study aimed to evaluate (diagnose) the market and the consumption of fresh fruit in the city of Laranjeiras do Sul-Pr. For this, the research was carried out in shops in the city, in the period between September and november 2014, through questionnaires. The interviews covered the 11 points of sales of fruit and evaluated a sample 317 consumers within the establishments. 19 fruits were analyzed for: quantity, origin and quality of fresh fruit sold at points of sales and consumer opinion about the market, preferences, frequency of consumption of fruits in the same establishments. Among the data analyzed, it was found that in the city are sold annually nearly two tons of fresh fruit, with 79% of the supply of fruit from other regions and not the territory that the municipality belongs. The quality of the fruit arriving establishments was considered low, being considered the transport of the

<sup>1</sup>Trabalho de conclusão de curso apresentado a Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS, campus de Laranjeiras do Sul, para obtenção do título de graduação em Agronomia.

<sup>2</sup>Acadêmico do curso de Agronomia da Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS, campus de Laranjeiras do Sul-PR.

<sup>3</sup>Eng. Agrônomo, professor da Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS, campus de Laranjeiras do Sul-PR.

<sup>4</sup>Administrador, professor da Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS, campus de Laranjeiras do Sul-PR.

42 main factors, according to traders. The most consumed fruits are banana, watermelon, or-  
43 ange and apple. The increase in income of the population is directly related to increased  
44 consumption of fruit. The price and quality are decisive factors in the fruit trade in Laranjei-  
45 ras do Sul, for both study groups (merchants and consumers). The two factors could be posi-  
46 tively impacted if there was availability, regularly, production closer to consumption centers  
47 studied. Fresh fruit market is dependent on the supply from other regions, but traders have  
48 great interest in acquiring regional fruits to meet the market, justifying the need to stimulate  
49 fruit production in Laranjeiras do Sul and region.

50 **Index terms:** commercialization, fruit, consume, market.

51

## 52 **INTRODUÇÃO**

53 Frutas são produzidas em diversas regiões do país, de forma geral, possuem elevado  
54 valor nutricional e grande importância econômica. Constantemente o mercado de frutas é  
55 influenciado por fatores como: diversidade, sazonalidade e qualidade, assim como as hor-  
56 taliças por isso apresentam dinâmica de mercado próprio e novos estudos se fazem necessá-  
57 rio para avaliar possibilidades e nichos para expansão e melhoria da cadeia.

58 Segundo Melo (2009), frutas e hortaliças são alimentos importantes para uma dieta  
59 saudável, pois são fontes de fibras e de outros componentes com propriedades funcionais,  
60 têm baixa densidade energética, o que favorece a manutenção da saúde.

61 O Brasil é um país significativamente produtivo quando se fala em frutas frescas,  
62 sendo considerado o terceiro maior produtor mundial, porém o consumo por parte da popu-  
63 lação brasileira é baixo. Buainain e Batalha (2007) relatam que o baixo consumo está relaci-  
64 onado a dois fatores principais: o econômico e o cultural. Econômico, em razão do baixo  
65 poder aquisitivo de uma parte significativa da população brasileira, e cultural em decorrên-  
66 cia da falta de hábito do brasileiro em incluir as frutas em suas refeições.

67 A fruticultura brasileira passou a ganhar mais força a partir da década de 70 com o  
68 desenvolvimento de pesquisas na área e o incremento de tecnologias. A produção mundial  
69 de frutas frescas tem apresentado crescimento contínuo, mas com volumes estáveis nos úl-  
70 timos anos. A safra foi estimada em 822,301 milhões de toneladas em 2012, ocupando uma  
71 área de aproximadamente 73,066 milhões de hectares (FAO, 2013 *apud* ANUÁRIO BRA-  
72 SILEIRO DE FRUTICULTURA, 2013).

73 Segundo o ANUÁRIO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA (2013), O Brasil é o  
74 terceiro maior produtor mundial de frutas. Com mais de duas dezenas de espécies de frutas  
75 de forte importância econômica e social, o Brasil tem investido em tecnologias que amplia-  
76 ram a produtividade e a qualidade. Apresenta uma diversidade gigantesca de climas e solos,

77 o que permite a produção de uma imensa variedade de frutas. Apesar deste quadro favorável,  
78 ainda são importadas quantidades significativas de frutas.

79 O gasto nominal do Brasil com a compra de frutas e hortaliças frescas passou de cerca de  
80 US\$ 140 milhões em 2002 para quase US\$ 750 milhões em 2012 (VIANA; JULIÃO,  
81 2013).

82 Parte destas importações pode ser explicada pela falta de qualidade das frutas frescas  
83 nacionais. A perda de frutas pós-colheita ainda é uma problemática brasileira. Tochetto  
84 (2010) aponta que os processos envolvendo a produção, transporte e comercialização de  
85 frutas geram perdas e desperdícios significativos, além de prejudicar a qualidade dos frutos.  
86 As perdas de frutas podem ser divididas em 10% no campo, 50% no manuseio e transporte,  
87 30% nas centrais de abastecimento e comercialização e 10% nos supermercados e na casa  
88 dos consumidores (MICHELIM et al, 2012).

89 O Paraná ocupa a sexta colocação dentre os estados brasileiros mais produtivos de  
90 frutas, atingindo uma produção de aproximadamente 1,7 milhões de toneladas (ANUÁRIO  
91 BRASILEIRO DE FRUTICULTURA, 2013).

92 Segundo Andrade (2012), o cultivo de frutíferas é desenvolvido em todas as regiões  
93 do Estado do Paraná por estar localizado em área de transição climática e com vários tipos  
94 de solo, por isso as mais variadas espécies são cultivadas. Apresenta potencial para a produ-  
95 ção de várias frutas, dentre elas: citros, ameixa, caqui, pêssego, melancia, kiwi, algumas  
96 variedades de maçã, uvas rústicas, morango, nectarina, entre outras (CARAMORI et al,  
97 2003).

98 Porém, esse potencial é pouco explorado e a fruticultura ainda não é considerada uma  
99 atividade de grande importância econômica no Estado Paranaense. Através da geração de  
100 renda a fruticultura pode evitar o êxodo rural. Petinari; Tereso; Bergamasco (2008), estu-  
101 dando a importância da fruticultura para os agricultores familiares da região de Jales-SP,  
102 concluíram que a fruticultura é capaz de gerar renda e manter os filhos, bem como os agri-  
103 cultores no campo, proporcionando boas condições de vida às famílias, mostrando-se como  
104 uma boa alternativa para a agricultura familiar.

105 No território Cantuquiriguaçu, que abrange 20 municípios da região centro oeste do  
106 Paraná predomina a agricultura familiar (CONDETEC, 2010). Um estudo local sobre a ori-  
107 gem das frutas no comércio e perfil de compradores de frutas frescas é estratégico para o  
108 desenvolvimento e incentivo de programas em fruticultura (TOFANELLI et al., 2007).

109            Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi avaliar o mercado de frutas frescas do mu-  
110            nicípio de Laranjeiras do Sul-PR, pólo do território, coletando dados referente a quantidade  
111            e origem das frutas frescas comercializadas nos pontos de vendas e opinião dos consumido-  
112            res e comerciantes sobre o mercado de frutas frescas local, visando avaliar a potencialidade  
113            do desenvolvimento da fruticultura como uma alternativa para a agricultura familiar do ter-  
114            ritório.

115

## 116    **MATERIAL E MÉTODOS**

117

118            A pesquisa foi realizada no município de Laranjeiras do Sul-PR, localizado na região  
119            centro-oeste do estado do Paraná. O município é considerado o mais populoso do território  
120            Cantuquiriguaçu, com uma população de 30.777 em 2010, segundo o Instituto Paranaense  
121            de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES, 2013). O município tem como princi-  
122            pal atividade a agropecuária, a exploração de culturas anuais, como soja, milho, feijão e tri-  
123            go, e da pecuária de leite e corte. A fruticultura ainda é pouco explorada.

124            Os estabelecimentos comerciais responsáveis pela comercialização de frutas frescas  
125            no município são basicamente supermercados e feiras. Sendo assim, o público adotado para  
126            estudo foram 11 estabelecimentos comerciais, sendo 10 supermercados de médio e grande  
127            porte e 1 feira livre de frequência semanal. A pesquisa abrangeu o comércio municipal de  
128            frutas frescas, através de coleta de dados referente ao fornecimento e origem das frutas co-  
129            mercializadas, a demanda municipal de frutas, e a opinião de consumidores sobre o mercado  
130            de frutas frescas. Através de uma observação prévia, buscaram-se informações sobre as 19  
131            principais frutas comercializadas nos estabelecimentos do município, sendo elas: abacate,  
132            abacaxi, ameixa, banana, caqui, kiwi, laranja, limão, maçã, mamão, manga, melancia, me-  
133            lão, morango, maracujá, pêra, pêssego, ponkan, uva.

134            O instrumento de coleta de dados utilizado foi mediante visitaçao nos estabelecimen-  
135            tos para aplicação de questionários com os proprietários e/ou representantes (gerentes) dos  
136            estabelecimentos comerciais e com os feirantes. Também foram entrevistados os consumi-  
137            dores no interior dos mesmos. A pesquisa aconteceu no período entre setembro e novembro  
138            de 2014. Os questionários estruturados passaram por um pré-teste, e foram aplicados por  
139            uma equipe de acadêmicos da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

140 O questionário foi construído com questões que abordaram os seguintes aspectos:  
 141 quantidade anual comercializada de frutas frescas, origem das frutas, importância desse co-  
 142 mércio para os comerciantes, interesse em adquirir frutas regionais, qualidade das frutas que  
 143 chegam ao estabelecimento, dificuldades do comércio de frutas frescas, condições de arma-  
 144 zenamento e os principais requisitos para a produção regional atender o mercado local. Já  
 145 com os consumidores as informações coletadas objetivaram saber: a frequência do consumo  
 146 de frutas frescas, frutas mais consumidas, diversidade das frutas nos estabelecimentos co-  
 147 merciais, quantidade consumida de frutas, principais critérios observados no momento da  
 148 compra, preocupação com a origem das frutas consumidas e influencia no consumo se as  
 149 frutas fossem produzidas regionalmente.

150 O universo populacional considerado neste levantamento quanto aos fornecedores,  
 151 refere-se a todos os proprietários ou responsáveis pelos estabelecimentos comerciais em  
 152 estudo (total de 11 estabelecimentos). O número de questionários aplicados aos consumi-  
 153 dores foi uma amostra representativa, calculada a partir dos dados de quantas pessoas passam  
 154 pelo estabelecimento num dia de funcionamento normal. Esses dados foram obtidos nos  
 155 estabelecimentos com os proprietários.

156 O tamanho da amostra foi calculado pela fórmula apresentada a seguir, consideran-  
 157 do o fato de que a população que será extraída a amostra é finita (FONSECA; MARTINS,  
 158 1996).

$$159 \quad n = \frac{Z^2 \cdot \sigma^2 \cdot N}{d^2 \cdot (N - 1) + Z^2 \cdot \sigma^2}$$

160 Onde:

161  $n$  = Tamanho da amostra;

162  $Z$  = Valor crítico correspondente ao grau de confiança, o nível neste caso é de 95%;

163  $\sigma$  = Desvio-padrão da variável estudada, neste caso  $\sigma^2 = 1,96$ ;

164  $d$  = Erro amostral expresso em decimais. Pesquisas mercadológicas costumam tra-  
 165 balhar com erros amostrais que variam de 3% à 10%. Nesta pesquisa o erro amostral utili-  
 166 zado para o cálculo da amostra foi de 5%;

167  $N$  = Tamanho da população, neste caso o tamanho da população é 1.780 consumi-  
 168 dores calculada com base na média de consumidores que passam nos estabelecimentos comer-  
 169 ciais estudados, por dia.

170 Logo, o tamanho da amostra para poder avaliar questões sobre o mercado de frutas  
171 no município em questão foi de 317 consumidores (Tabela 1). Assim, com este resultado,  
172 conforme as proporções calculadas referentes a cada estabelecimento demonstram-se os  
173 números de amostra a cada um.

174 Os dados coletados foram transformados em percentuais para facilitar as interpreta-  
175 ções, reunidos em planilhas e representados graficamente.

176

## 177 **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

178

179 Os resultados aqui apresentados e discutidos são análises sobre as informações cole-  
180 tadas com o público de fornecedores e consumidores de frutas frescas no município de La-  
181 ranjeiras do Sul-PR.

182

### 183 **Ponto de vista dos fornecedores**

184

185 A partir dos dados coletados foi possível observar que o mercado de frutas em Laran-  
186 jeiras do Sul ganha bastante destaque uma vez que 90% dos entrevistados (proprietários e  
187 gerentes) consideram a comercialização de frutas muito importante do ponto de vista eco-  
188 nômico.

189 Em Laranjeiras do Sul - PR são comercializados por ano aproximadamente 1.927.060  
190 Kg de frutas com base nos estabelecimentos estudados. Cerca de 21% (402.149 Kg) desse  
191 total tem origem do território Cantuquiriguaçu, enquanto 79% (1.524.911 Kg) vêm de ou-  
192 tras regiões para atender o mercado (Figura 1). Além do mais, de todas as 19 principais fru-  
193 tas comercializadas no comércio laranjeirense, apenas 3 se destacam com abastecimento de  
194 origem regional, sendo elas: melancia (54%), pêssego (79%) e ponkan (83%). O restante  
195 das frutas (16) tem origem predominante de outras regiões. Algumas com abastecimento  
196 100% de outras regiões, como é o caso do abacaxi, maçã, mamão e manga. Isso mostra o  
197 quão baixa é a oferta de frutas no território em relação a demanda necessária para atender o  
198 mercado.

199 A partir da Figura 1, observamos que a maioria das frutas são ofertada nos comér-  
200 cios, e apesar da quantidade ser pouco representativa, isso mostra que a maioria das frutas  
201 tem alguma produção na região.

202 Observou-se também que as maiores dificuldades no comércio de frutas nos estabe-  
203 lecimentos comerciais são à oferta (45,5%) relacionado a freqüência da oferta e fornecimen-  
204 to nos estabelecimentos, e logística (transporte) 27,3%, e outros problemas como o armaze-  
205 namento e qualidade (Figura 2A), uma vez que 45% dos estabelecimentos estudados não  
206 apresentarem câmara fria para o armazenamento das frutas.

207 Revelou-se também que em 91% dos estabelecimentos estudados as frutas não che-  
208 gam com qualidade, ou seja, já chegam com algum tipo de dano, sendo que para 82% dos  
209 entrevistados que estes ocorrem em função do transporte das frutas até chegarem a seus co-  
210 mércios como mostra a Figura 2B. O transporte acaba comprometendo a qualidade das fru-  
211 tas, esta informação é notificada por outros estudos como visto em Sanches et al. (2004),  
212 quando analisaram os danos mecânicos causados em banana durante as etapas de benefi-  
213 cimento, transporte e embalagem, onde observaram que a etapa de embalagem e transporte  
214 até o centro de distribuição foram responsáveis pela duplicação dos defeitos leves nas frutas  
215 e os defeitos graves aumentaram 5 vezes.

216 Sobre a perda de frutas de origem regional em relação às frutas de outras origens, po-  
217 de-se observar que apenas 45% dos entrevistados afirmaram que existe perda de frutas ori-  
218 ginárias da região, contra 82% de frutas originárias de outras regiões. Estes dados podem ser  
219 explicados pela proximidade do setor produtivo ao comercial, que tem influência do trans-  
220 porte e freqüência de fornecimento.

221 Assim como o setor das hortaliças, o mercado de frutas como produto perecível, é  
222 dinâmico e portanto vários aspectos devem ser observados quando se pensa em estimular a  
223 produção e o mercado regional. Analisando o interesse em adquirir frutas produzidas regio-  
224 nalmente (território), 100% dos comerciantes entrevistados mostraram interessados em ad-  
225 quirir frutas frescas da região para atender a demanda de seus estabelecimentos. Observou-  
226 se que a exigência maior dos comerciantes com a produção local, foi em relação a “produ-  
227 ção de qualidade, ter periodicidade de entregas e suprir a demanda do estabelecimento” (Fi-  
228 gura 3). Condições essas que devem ser profundamente estudadas quando se pensa em esti-  
229 mular o setor produtivo local.

230 É notável a fraca participação da fruticultura regional no mercado de frutas em La-  
231 ranjeiras do Sul, mostrando a necessidade das frutas virem de outras regiões para atender a  
232 demanda. Estudando o mercado de frutas em Mineiros-GO e se deparando com a mesma  
233 situação, Tofanelli et al (2007) destaca que essa situação pode ser encarada como incentivo

234 à idealização e implementação de programas de desenvolvimento da fruticultura, pois, se há  
235 falta, há a necessidade de se criar oferta.

236

### 237 **Ponto de vista dos consumidores**

238

239 PODE-SE observar quando questionadas os consumidores onde eram os locais de aqui-  
240 sição de frutas frescas, que o principal são os supermercados. A feira acontece com menos  
241 freqüência, o que pode justificar a baixa representatividade.

242 O público de consumidores femininos abordados foi superior ao masculino (feminino  
243 55%, masculino 45%). Em relação a freqüência do consumo de frutas, para a maioria dos  
244 entrevistados (71%) as frutas estão presentes diariamente na sua alimentação, assim como  
245 Ramos; Pio; Mendonça (2002), observaram quando estudaram a situação da fruticultura no  
246 município de Lavras-MG.

247 A faixa de renda dos consumidores entrevistados ficou principalmente entre 1 e 6 sa-  
248 lários mínimos. Os dados nos mostraram que a renda influencia a freqüência do consumo de  
249 frutas, ou seja, a partir do momento que a renda aumenta as pessoas passam a consumir fru-  
250 tas com mais freqüência, como demonstrado na Figura 4.

251 As frutas mais consumidas pelos habitantes laranjeirenses são: banana, melancia, la-  
252 ranja e maçã, as quais perfazem aproximadamente 67% da quantidade total de frutas comer-  
253 cializadas no município por ano. Quanto a disponibilidade de frutas, 75% encontram as fru-  
254 tas que desejam quando vão ao comércio, os outros 25% sentem falta principalmente de  
255 ameixa, caqui, mamão e morango, frutas estas que não estão entre as mais ofertadas na regi-  
256 ão, porém com possibilidade de cultivo, exceto o mamão. Constatou-se também, que para os  
257 consumidores a aparência (40%), preço (14%) e cor (12%), são os principais critérios utili-  
258 zados na escolha no momento de compra das frutas (Figura 5). Esses dados coincidem em  
259 partes com os dos consumidores de Lavras-MG, estudados por Ramos; Pio; Mendonça  
260 (2002), aparência e qualidade são mais observadas na compra, mostrando que estes estão  
261 mais exigentes em qualidade. Uma informação importante pensando na qualidade e apresen-  
262 tação das frutas a serem produzidas regionalmente com intuito de inserir no mercado muni-  
263 cipal, um desafio para os produtores regionais em produzir frutas de qualidade e com preço  
264 acessível.

265 Uma total de 58% dos consumidores não considera suficiente a quantidade de frutas  
266 que consomem, para estes o preço (44%) e o hábito de consumo (25%) foram os principais  
267 atributos apontados pelos consumidores como motivos pelos quais não consomem mais fru-  
268 tas. Estudando o mercado de mamão em Brasília-DF, Rangel et al (2003), apontam que o  
269 preço é um fator determinante para um maior ou menor consumo de frutas, tendo influencia  
270 direta na decisão de qual fruta consumir, que mostra que o aumento da renda é determinante  
271 para o aumento do consumo entre os entrevistados.

272 Os consumidores declararam que tem preferência na decisão da compra para frutas  
273 produzidas regionalmente. Os dados mostraram que 41% dos consumidores apontaram que  
274 teria influência, e 37% afirmaram que teria muita influência em seu consumo, se as frutas  
275 disponíveis a venda fossem da região (Figura 6-A). Portanto, o abastecimento dos mercados  
276 por frutas produzidas regionalmente influenciaria no consumo de 78% dos consumidores  
277 laranjeirenses. A redução no preço, melhor qualidade, conhecimento da origem, são os prin-  
278 cipais argumentos para explicar essa influência (Figura 6-B).

279 Novamente o preço se mostra como um fator decisivo no mercado de frutas do muni-  
280 cípio, uma vez que influencia diretamente no consumo e na escolha das frutas. Segundo os  
281 dados dos questionários os consumidores consideram que a qualidade das frutas regionais  
282 seria superior e os mesmos teriam conhecimento da origem, podendo valorizar os produtos  
283 locais e valorizar a economia se estas fossem produzidas regionalmente.

284 Sendo as frutas produtos extremamente perecíveis e frágeis, o transporte a longas  
285 distâncias se torna uma das principais influências na perda de qualidade e no aumento de  
286 preço. A produção regional de frutas com finalidade de abastecer os pontos de vendas locais  
287 pode ser uma estratégia.

288 Os dados apresentados relativos às condições e preferências dos fornecedores (co-  
289 merciantes) e consumidores acerca do comércio de frutas frescas em Laranjeiras do Sul po-  
290 dem servir de base para os agricultores em geral na decisão da produção frutícola em suas  
291 propriedades, tendo conhecimento das frutas que tem demanda, e das condições para inserir  
292 no mercado.

293

## 294 **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

295

296 A partir das condições em que o trabalho foi realizado, conclui-se sobre o mercado e  
 297 consumo de frutas frescas em Laranjeiras do Sul, que:

298 - O mercado de frutas frescas é dependente do abastecimento de outras regiões, o que  
 299 demonstra a deficiência produtiva de frutas no município e na região da Cantuquiriguaçu,  
 300 que pode indicar a necessidade de se desenvolver a fruticultura local.

301 - O preço e a qualidade são fatores decisivos no comércio de frutas em Laranjeiras do  
 302 Sul, em ambos os públicos estudados (comerciantes e consumidores).

303 - Para os consumidores e a aparência e preço são os critérios mais observados no  
 304 momento da compra.

305 - A qualidade das frutas que chegam aos estabelecimentos é baixa, e o transporte é  
 306 indicado como o principal fator influenciando na qualidade e preço, mostrando a importân-  
 307 cia de se reduzir as distâncias que as frutas precisam ser transportadas.

308 - O município apresenta demanda por frutas frescas, com interesse dos comerciantes  
 309 e consumidores em inserir as frutas produzidas regionalmente no mercado.

310 - A partir das análises comerciais, a fruticultura pode ser estimulada como uma ativi-  
 311 dade agrícola com grande potencial para as propriedades rurais do município.

312 - A fruticultura em Laranjeiras do Sul e região ainda carece de estudos mais aprofun-  
 313 dados ligados principalmente ao setor produtivo.

314

## 315 REFERÊNCIAS

316

317 ANDRADE, P. F.S. **Análise da conjuntura agropecuária safra 2011/12: fruticultura.**  
 318 [S.l.]: SEAB, 2012. Disponível em:  
 319 <[http://www.agricultura.pr.gov.br/arquivos/File/deral/Prognosticos/fruticultura\\_2011\\_12.pdf](http://www.agricultura.pr.gov.br/arquivos/File/deral/Prognosticos/fruticultura_2011_12.pdf)  
 320 f >. Acesso em: 24/06/2014.

321

322 ANUÁRIO BRASILEIRO DA FRUTICULTURA 2014. Santa Cruz do Sul: Gazeta, 2014.  
 323 Disponível em: <<http://www.grupogaz.com.br/editora/anuarios/show/4333.html>>. Acesso  
 324 em: 23/06/2014.

325

326 BUAINAIN, A. M., BATALHA, M. O. (Coord.) **Cadeia Produtiva de Frutas.** Brasília:  
 327 MAPA, 2007. (Série Agronegócios, v. 7). Disponível em:  
 328 <[http://www.ibraf.org.br/x\\_files/Documentos/Cadeia\\_Produtiva\\_de\\_Frutas\\_S%C3%A9rie\\_](http://www.ibraf.org.br/x_files/Documentos/Cadeia_Produtiva_de_Frutas_S%C3%A9rie_Agroneg%C3%B3cios_MAPA.pdf)  
 329 [Agroneg%C3%B3cios\\_MAPA.pdf](http://www.ibraf.org.br/x_files/Documentos/Cadeia_Produtiva_de_Frutas_S%C3%A9rie_Agroneg%C3%B3cios_MAPA.pdf) >. Acesso em: 18/06/2014.

330

331 CARAMORI, P. H. et al. **Zoneamento agrícola do estado do Paraná.** Londrina, PR: IA-  
 332 PAR, 2003.

333  
334  
335  
336  
337  
338  
339  
340  
341  
342  
343  
344  
345  
346  
347  
348  
349  
350  
351  
352  
353  
354  
355  
356  
357  
358  
359  
360  
361  
362  
363  
364  
365  
366  
367  
368  
369  
370  
371  
372  
373  
374  
375  
376  
377  
378  
379

- CONDETEC. **Território Cantuquiriguaçu Paraná: plano safra territorial 2010 – 2013.**Laranjeiras do Sul, PR, 2011. Disponível em: <<http://www.rureco.org.br/pdf/PST%20Cantuquiriguacu%20-%20Final%202.pdf>>. Acesso em: 24/06/2014.
- FONSECA, J. S., MARTINS, G. A. **Curso de estatística.** 6 ed. São Paulo,SP : Atlas, 1996.
- IPARDES - InstitutoParanaensedesDesenvolvimentoEconômicoeSocial. **Caderno estatístico município de Laranjeiras do Sul.** Laranjeiras do Sul, PR, 2013. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/cadernos/Montapdf.php?Municipio=85300>>. Acesso em: 27/10/2014.
- MELO, L.H., **Importância das frutas e hortaliças na promoção da saúde.** [S.l.:s.n.], 2009. Disponível em: <<http://www.artigonal.com/print/1551323>>. Acesso em: 03/07/2014.
- MICHELIM, V. O. et al. **Perdas influenciadas pelo transporte e manuseio inadequado de frutas.**[S.l.:s.n.,2012]. Disponível em: <<http://www.unifra.br/eventos/sepe2012/Trabalhos/5756.pdf>>. Acesso em: 24/06/2014.
- PETINARI, R. A., TERESO, M. J. A., BERGAMASCO, S. M. P.P. A importância da fruticultura para os agricultores familiares da região de Jales – SP. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v.30, n.2, p. 256-260, Jun. 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-29452008000200015&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-29452008000200015&script=sci_arttext)>. Acesso em: 30/10/2014.
- RAMOS, J. D., PIO, R., MENDONÇA, V. Situação da fruticultura no município de Lavras-MG. **Revista Ciência. Agrotecnologia**, Lavras. Ed. Especial, p.1594-1598, Dez., 2002. Disponível em: <[https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CB8QFjA&url=http%3A%2F%2Fwww.editora.ufla.br%2Findex.php%2Fcomponent%2Fphoca\\_download%2Fcategory%2F53-edicao-especial%2Fdownload%2F990%3Aedicao-especial2&ei=sYRbVOG0KIymNrDsgeAL&usq=AFQjCNHe70gdrX9nSUx22xhhuRIBvkBF\\_Q&sig2=hKzMpzHIsiOuNIw\\_yz3fig](https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CB8QFjA&url=http%3A%2F%2Fwww.editora.ufla.br%2Findex.php%2Fcomponent%2Fphoca_download%2Fcategory%2F53-edicao-especial%2Fdownload%2F990%3Aedicao-especial2&ei=sYRbVOG0KIymNrDsgeAL&usq=AFQjCNHe70gdrX9nSUx22xhhuRIBvkBF_Q&sig2=hKzMpzHIsiOuNIw_yz3fig)>. Acesso em 05/11/2014.
- RANGEL, S. B. et al. Perfil do mercado varejista e consumidor de mamão dos grupos ‘solo’ e ‘formosa’ do Distrito Federal- DF. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v.25, n.1, p. 85-88, Abr. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbf/v25n1/a25v25n1.pdf>>. Acesso em: 29/10/2014.
- SANCHES, J. et al. Avaliação de danos mecânicos causados em banana “nanição” durante as etapas de beneficiamento, transporte e embalagem. **Revista Brasileira de fruticultura**, Jaboticabal, v.24, n.1, p195-201, Jan/Abr. 2004. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/eagri/v24n1/v24n01a22.pdf>>. Acesso em: 04/11.2014.

380 TOFANELLI, M. B. S. et al. Mercado de frutas frescas no município de Mineiros-GO. **Re-**  
381 **vista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v.29, n.2, p. 282-286, Ago. 2007. Disponível  
382 em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-29452007000200018](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-29452007000200018)  
383 >. Acesso em: 25/06/2014.

384

385 VIANA, M. M., JULIÃO, L. **Importação: um negócio que representa ameaça, mas**  
386 **também oportunidades ao produtor brasileiro**. Hortifruti Brasil, São Paulo, [2013]. Dis-  
387 ponível em: <[http://cepea.esalq.usp.br/hfbrasil/edicoes/129/mat\\_capa.pdf](http://cepea.esalq.usp.br/hfbrasil/edicoes/129/mat_capa.pdf) >. Acesso em:  
388 06/07/2014.

389

390

391

392

393

394

395

396

397

398

399

400

401

402

403

404

405

406

407

408

409

410

411

412

413

414

415

416

417

418

419

420

421

422

423

424

425

426

427

428  
429  
430  
431  
432  
433  
434  
435  
436

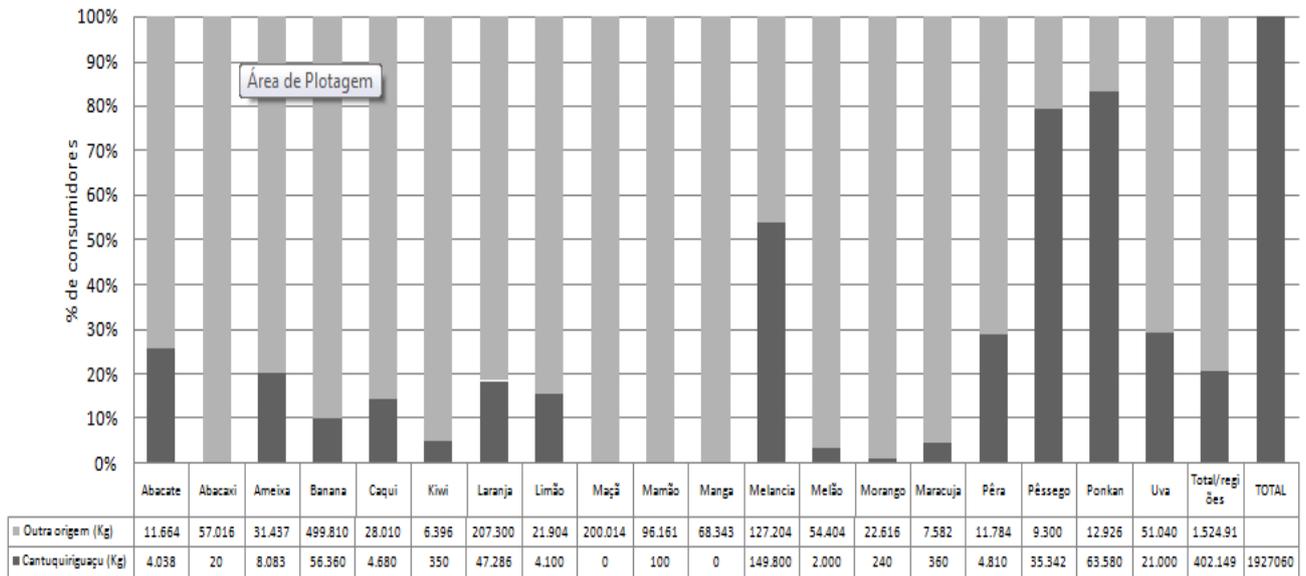
**TABELA 1** – Proporções em relação aos estabelecimentos comerciais no município e o número de amostras de consumidores por estabelecimento

	<b>Nº médio de consumidores</b>	<b>Proporção (%)</b>	<b>Entrevistas</b>
Mercado A	210	11,8	37
Mercado B	150	8,4	27
Mercado C	180	10,1	32
Mercado D	190	10,7	34
Mercado E	130	7,3	23
Mercado F	150	8,4	27
Mercado G	120	6,7	21
Mercado H	190	10,7	34
Mercado I	170	9,6	30
Mercado J	190	10,7	34
Feira	100	5,6	18
<b>População Total</b>	<b>1780</b>	<b>100,0</b>	<b>317</b>

437 Fonte: dados da pesquisa (2014)

438  
439  
440  
441  
442  
443  
444  
445  
446  
447  
448  
449  
450  
451  
452  
453  
454  
455  
456  
457  
458

### Quantidade e origem das frutas frescas comercializadas



459

460

461

**FIGURA 1 - Origem e quantidade das frutas comercializadas no município de Laranjeiras do Sul.**

Fonte: dados da pesquisa (2014)

462

463

464

465

466

467

468

469

470

471

472

473

474

475

476

477

478

479

480

481

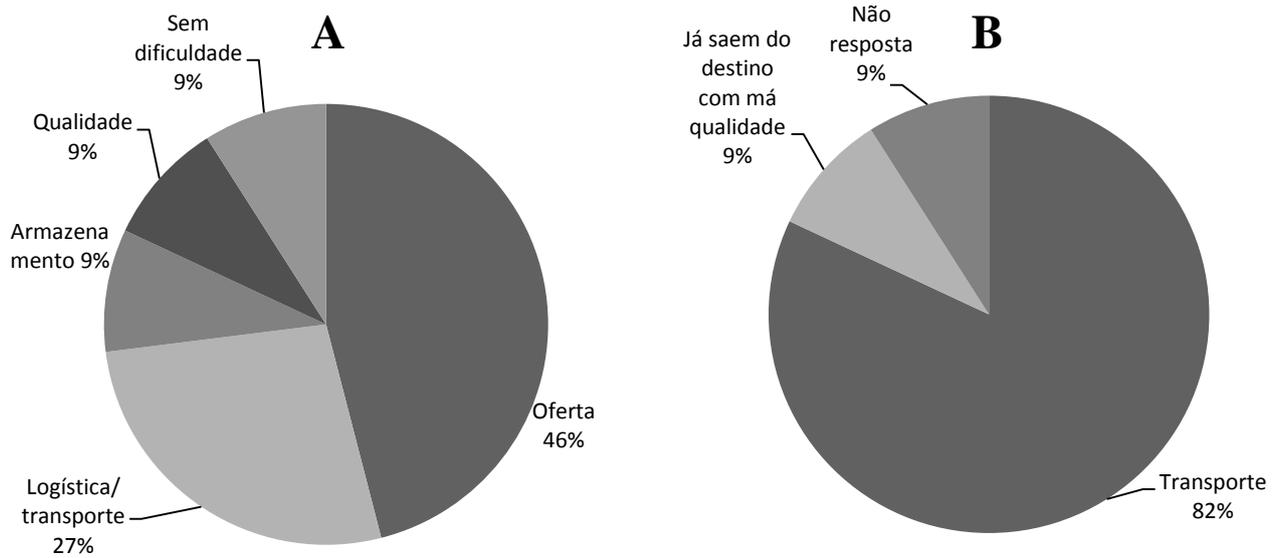
482

483

484

485

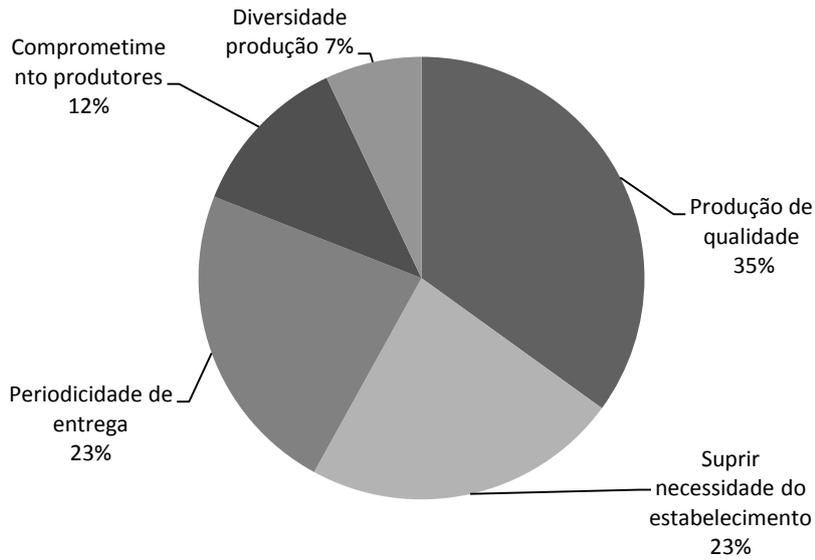
486



487 **FIGURA 2** - A figura apresenta dados dos fornecedores quanto: Dificuldades no comércio de frutas  
 488 nos estabelecimentos (A); Fatores da má qualidade das frutas que chegam aos estabe-  
 489 lecimentos (B).

490 Fonte: dados da pesquisa (2014)

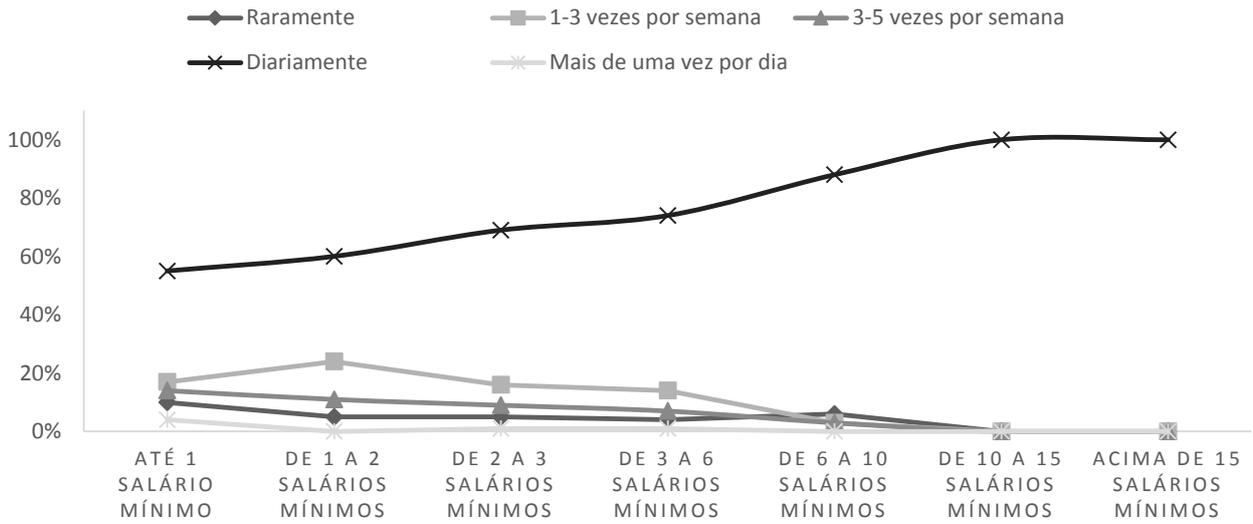
491  
492  
493  
494  
495  
496  
497  
498  
499  
500  
501  
502  
503  
504  
505  
506  
507  
508  
509  
510  
511  
512  
513  
514  
515  
516  
517  
518  
519



520 **FIGURA 3** - % de respostas dos fornecedores em relação às condições para as frutas da região se-  
521 rem inseridas no comércio de Laranjeiras do Sul – PR.  
522

523 Fonte: dados da pesquisa (2014)  
524  
525  
526  
527  
528  
529  
530  
531  
532  
533  
534  
535  
536  
537  
538  
539  
540  
541  
542  
543  
544  
545  
546  
547  
548  
549  
550  
551  
552

553



554 **FIGURA 4** - % de respostas dos consumidores sobre a renda e sua relação com a frequência de  
 555 consumo de frutas pelos mesmos.

556 Fonte: dados da pesquisa (2014)

557

558

559

560

561

562

563

564

565

566

567

568

569

570

571

572

573

574

575

576

577

578

579

580

581

582

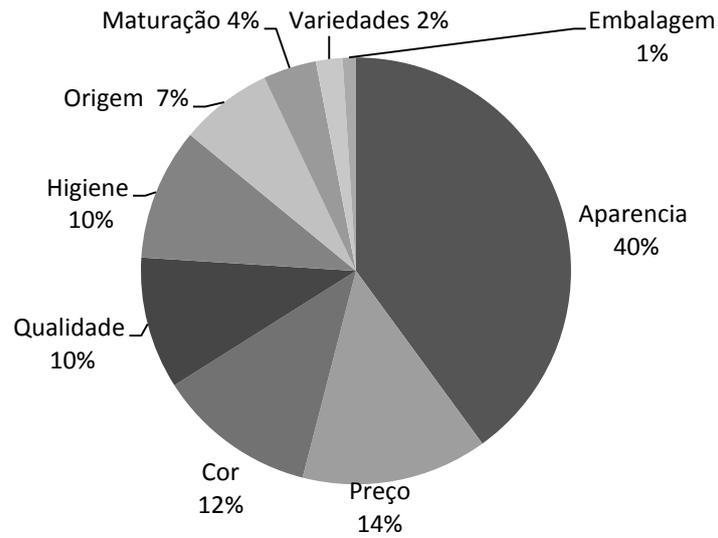
583

584

585

586

587



588

589 **FIGURA 5** - % de respostas dos consumidores em sobre os critérios para escolha das frutas no  
590 momento da compra.

591 Fonte: dados da pesquisa (2014)

592

593

594

595

596

597

598

599

600

601

602

603

604

605

606

607

608

609

610

611

612

613

614

615

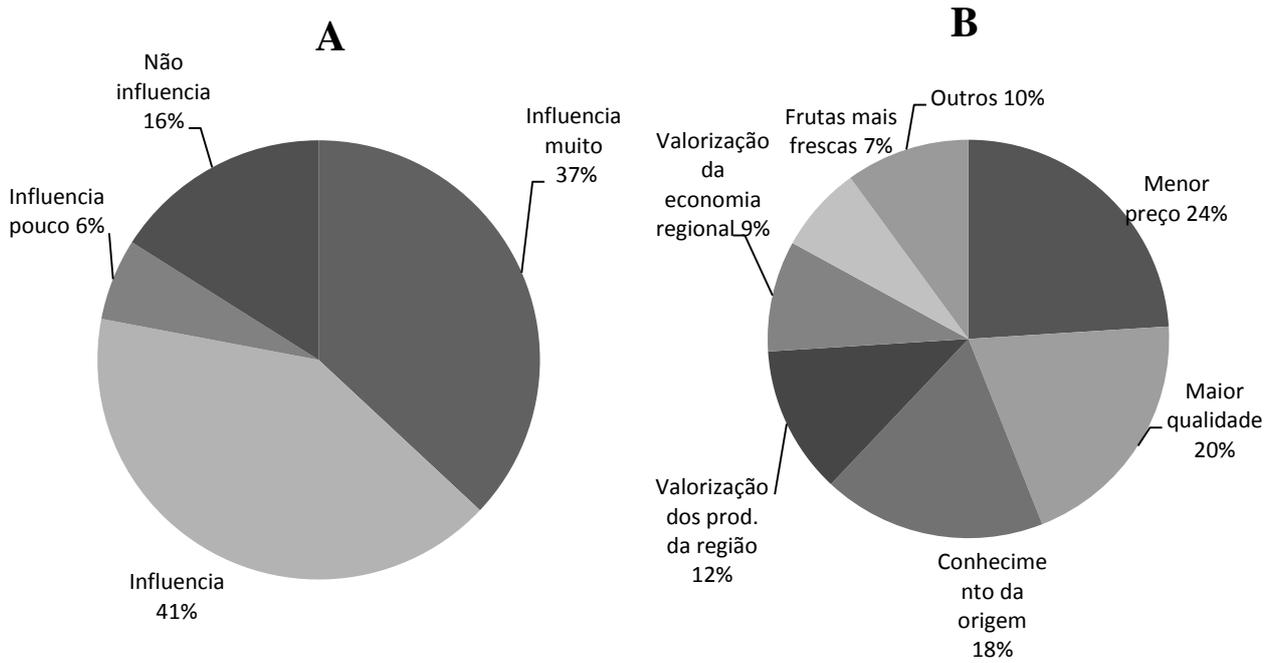
616

617

618

619

620



**FIGURA 6** - % de consumidores que consideram que teria influência das frutas produzidas regionalmente no consumo: Se as frutas disponíveis nos pontos de venda fossem oriundas da região influenciaria no consumo (A); Porque as frutas produzidas na região influenciariam no consumo (B).

Fonte: dados da pesquisa (2014)

621  
622  
623  
624  
625  
626  
627  
628  
629  
630  
631  
632  
633  
634  
635  
636  
637  
638  
639  
640  
641  
642  
643  
644  
645  
646  
647  
648  
649  
650  
651

**MARCOS GENILTON CORREA**

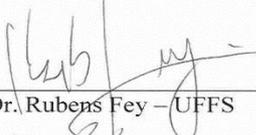
**MERCADO E CONSUMO DE FRUTAS FRESCAS NO MUNICÍPIO DE  
LARANJEIRAS DO SUL – PR.**

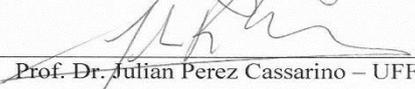
Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Bacharel em Agronomia da Universidade Federal da Fronteira Sul.

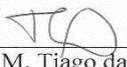
Orientador: Prof. Dr. Rubens Fey

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em: 03/12/2014

**BANCA EXAMINADORA**

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Rubens Fey – UFFS

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Julian Perez Cassarino – UFFS

  
\_\_\_\_\_  
Prof. M. Tiago da Costa – UFFS